

# JUVENTUDES E LAZER NA CIDADE DE JUIZ DE FORA

Clarice Cassab

[clarice.torres@ufjf.edu.br](mailto:clarice.torres@ufjf.edu.br)

DEGEO/PPGEO - UFJF

Juliana Aparecida Cantarino Toledo

[Juliana\\_cantarino@yahoo.com.br](mailto:Juliana_cantarino@yahoo.com.br)

Curso de Geografia, bolsista BIC - UFJF

Katia de Oliveira Ferreira

[Kátiaoferreira@hotmail.com](mailto:Kátiaoferreira@hotmail.com)

Curso de Geografia, Bolsista do Apoio  
Estudantil - UFJF

Rayssa Pinto Rezende

[Rayssarezende@yahoo.com.br](mailto:Rayssarezende@yahoo.com.br)

Curso de Geografia, Bolsista BIC – UFJF

## RESUMO

O lazer se configura como um momento de sociabilização e troca de vivências que acabam por impulsionar a circulação e fluxo dos jovens em busca de espaços que lhes garantam essa atividade. Através dessa circulação os jovens se apropriam da cidade. Todavia, essa apropriação é condicionada pelos acessos e restrições presentes na cidade e na condição social do indivíduo, construindo assim diferentes juventudes. No presente trabalho buscou-se compreender através das falas desses sujeitos como essa prática se dá na cidade de Juiz de Fora/MG.

**Palavras chave:** Jovem, espacialidade, lazer.

## ABSTRACT

Leisure is configured as a time of socialization and an exchange of experiences that

ultimately boost the circulation and flow of young people in search of spaces that will ensure such activity. Through this movement, youth take ownership of the city. However, this ownership is conditioned by the access and restrictions within the city and the social condition of the individual, building, thus, different youth experiences. In the this study we sought to understand through the speech of those subjects how this practice occurs in the city of Juiz de Fora/MG, depending on the supply of equipment and services that provide recreation for youth.

**Palavras chave:** Youth, spatiality, leisure.

## INTRODUÇÃO

O Núcleo de Pesquisa Geografia Espaço e Ação desenvolve pesquisas que visam compreender a questão da construção das diferentes juventudes na cidade de Juiz de Fora a partir do entendimento de que as dinâmicas sócios espaciais influenciam na determinação dessas juventudes.

Nas pesquisas *Juventudes e Cidades: Práticas Sociais e Projetos de Vida dos jovens de Juiz de Fora* e *Cidade média e juventude: espacialidade dos jovens em cidades médias* pretendeu-se entender os projetos de vida de jovens residentes bem como suas espacialidades pela cidade. O presente trabalho é um recorte do resultado da análise desses dois projetos. Ambos contaram com financiamento do CNPq.

Os jovens experimentam a juventude de acordo com os espaços, tempos e contextos em que vivem. É assim que a condição de juventude é vivenciada de diferentes modos, em função das diferenças sociais e de parâmetros como, educação, dinheiro, gênero, trabalho, lugar de moradia, tempo livre e acesso ao lazer. Nesse trabalho optou-se por tratar a juventude na sua relação com a cidade através da sua busca por lazer.

O lazer deve ser entendido através da sua importância social como um momento de encontro e de convívio. O que vemos, na atualidade, contudo, é a multiplicação de espaços comuns, coletivos, porém não públicos cujo acesso é restrito àquela parcela capaz de pagar pelo seu usufruto. Nesse sentido, o lazer incorpora-se a lógica da mercadoria, estando diretamente relacionado ao consumo que, por sua vez, se dá na esfera do privado. Esse trabalho tem-se como discussão inicial o caráter espacial da juventude, buscando compreender como as diferentes formas de uso da/cidade constroem diferentes juventudes. Para tanto, a centralidade está na espacialização do jovem em busca de lazer bem como a oferta destes serviços e equipamentos na cidade. Buscou-se, através das falas dos jovens entrevistados, reconhecer os espaços freqüentados e suas percepções.

## A CIRCULAÇÃO DOS JOVENS EM SUA BUSCA PELO LAZER

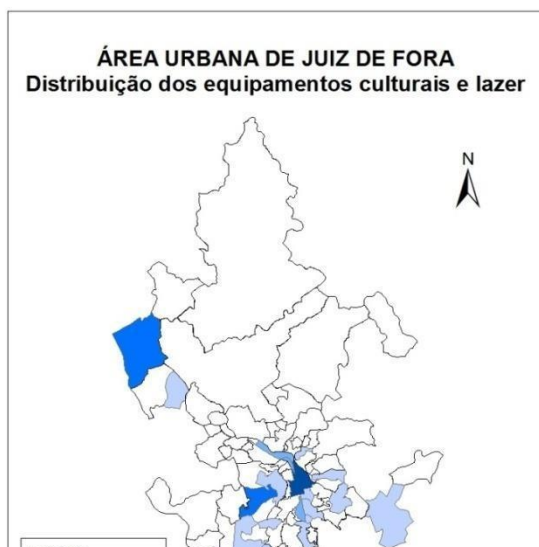
Geralmente compreendido como sendo a atividade que se opõe ao trabalho o lazer se torna a ocasião em que o indivíduo realiza a fuga de suas frustrações diárias vividas em sua longa jornada de trabalho. Momento em que se recupera do estresse e cansaço para no dia seguinte novamente engendra-se no trabalho. É assim que, conforme Marx (2006) o trabalho se torna;

(...) apenas um meio para poder existir. Trabalha para viver. Ele nem sequer considera o trabalho como parte de sua vida, é antes um sacrifício da sua vida. É uma mercadoria que adjudicou a um terceiro. Por isso, o produto da sua atividade tampouco é o objetivo da sua atividade (...). A vida para ele, começa quando termina essa atividade, à mesa, no bar, na cama. Às 12 horas de trabalho não têm, de modo algum, para ele, o sentido de tecer, de fiar, de perfurar etc, mas representam unicamente o meio de ganhar o dinheiro que lhe permitirá sentar-se à mesa, ir ao bar, deitar-se na cama (MARX, 2006:,p.36-37).

A busca por esse tempo livre exige pensar nos espaços frequentados por estes indivíduos neste tempo que lhes sobra, especialmente e mais precisamente os jovens, foco da pesquisa. É importante ressaltar, que muitos dos pesquisados já se inserem no mundo do trabalho, e dessa forma concebem o lazer com a mesma conotação que um trabalhador adulto, usufruindo-o em suas horas vagas.

Na busca pelo lazer, experimentam a rua, seus atributos e contradições. Nesse aspecto é preciso estar atento ao espaço público, local onde ocorrem as misturas. Assim, as ruas, as praças, as quadras, os locais de troca de experiências e socialização são centrais no sentido da promoção do encontro.

Durante as entrevistas foi possível identificar os locais que os jovens mais frequentam em busca de lazer na cidade, diferenciando este grupo entre os naturais e não naturais de Juiz de Fora. Primeiramente, com o intuito de elucidar os espaços de lazer oferecidos pela cidade, o mapa a seguir apresenta a espacialidade dos principais equipamentos de cultura e lazer dispostos em Juiz de Fora. Para a confecção do mesmo foram considerados museus, cinemas, bibliotecas, centro de cultura, quadras e parque.



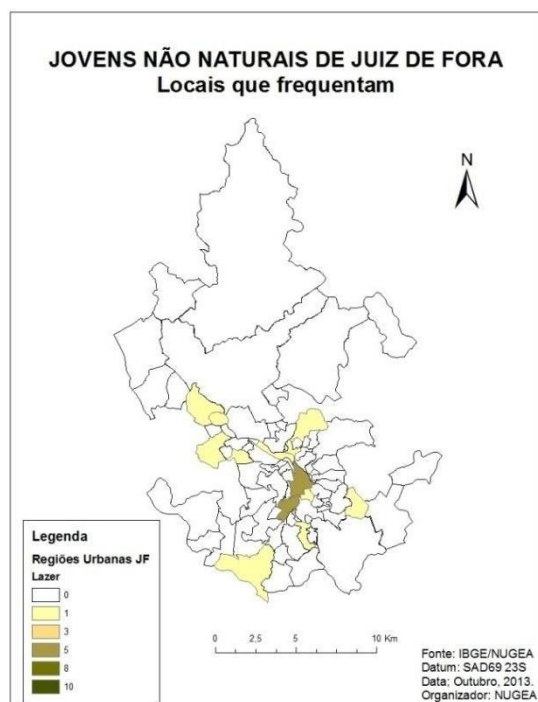
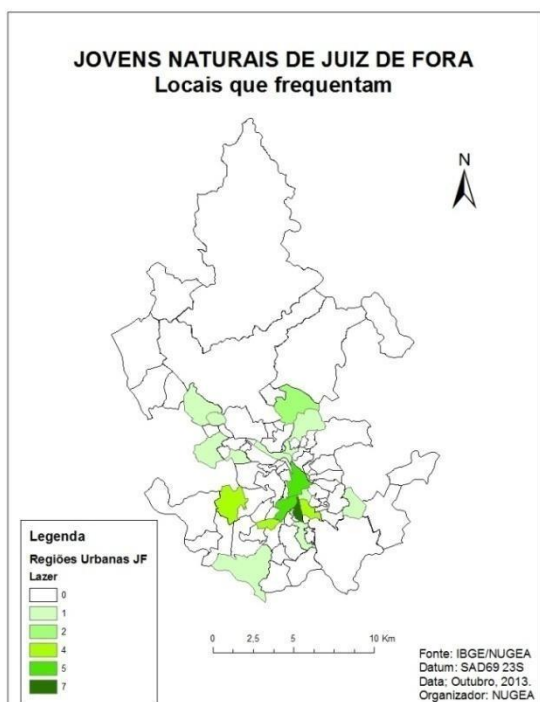
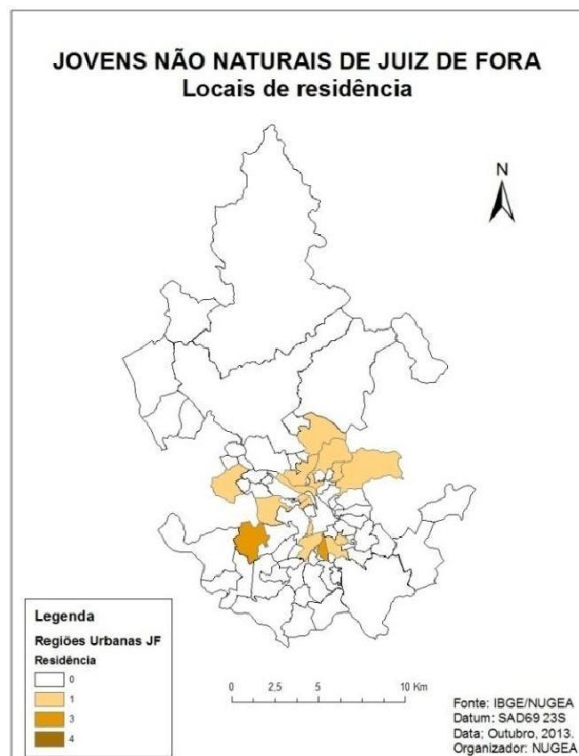
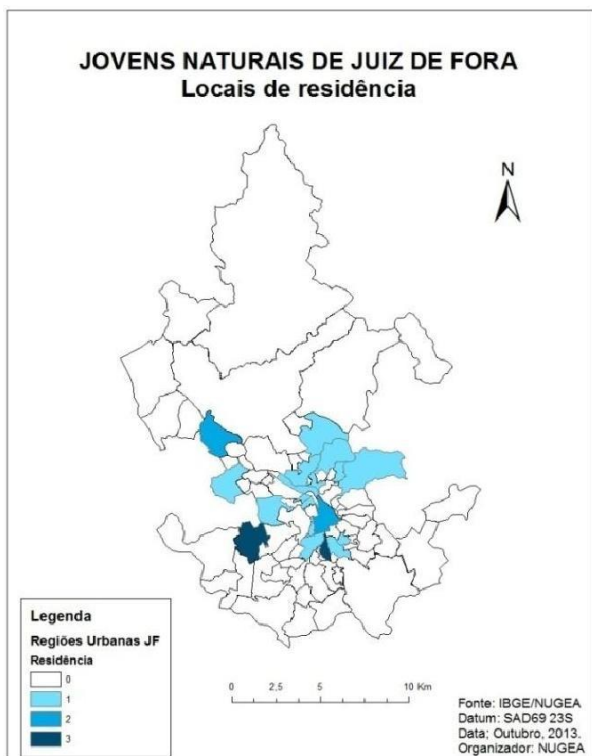
Fonte: Banco de Dados NuGea – Mapa 1

O mapa permite identificar a forte concentração de equipamentos de lazer encontrados na região urbana central; totalizando 36 dos equipamentos contabilizados. A região Nordeste, com forte presença de bairros considerados populares, possui apenas 4 equipamentos, um número insignificante em comparação a R.U Centro.

A partir da visualização do mapa, é possível observar a disposição dos equipamentos de lazer na cidade, demonstrando a carência de espaços de lazer em determinados bairros, em especial os bairros ocupados pela população de baixa renda. Observa-se também a forte concentração áreas centrais e mais valorizadas.

O lazer proporciona ao jovem sociabilidade e experiência através das suas vivências que, por sua vez, auxiliam na estruturação de novas referências e identidades. Todavia, nem todos vivenciam as mesmas experiências, tampouco partilham das mesmas oportunidades. Assim, a ausência de equipamentos de cultura e lazer na cidade, ou sua concentração em áreas centrais e valorizadas, contribui como um fator que limita o movimento desses jovens pela cidade seja, pela falta de recursos financeiros, de informação ou pela fronteira simbólica existentes em certos bairros da cidade.

Tratando a mobilidade desse jovem na busca pelo lazer em Juiz de Fora, percebe-se que a maioria permanece em seus bairros de origem e entorno. Também é notável a diferença entre os lugares frequentados pelos jovens naturais e não naturais da cidade. Abaixo, os mapas de localização de moradia e espaços frequentados por estes dois grupos de jovens permitem traçar comparações.



Observa-se a maior espacialização dos jovens naturais de Juiz de Fora pela cidade. Esses jovens visitam outros bairros além dos de residência, fato que pode estar associado ao maior tempo de vivência na cidade, bem como por possuir parentes e amigos em outros bairros. Tratando a questão dos locais que buscam para lazer, de um modo geral é possível verificar quais equipamentos estes jovens utilizam. Através dos mapas anteriores verifica-se que os locais mais visitados são os bairros Centro, São Mateus, Alto dos Passos e Salvaterra. Todos bairros dotados de

grande presença de bares e casas de shows da cidade, evidenciando sua centralidade como atividade de lazer para os jovens.

Assim, quando indagados sobre os locais que costumam ir os jovens afirmam:

Ah, tem Shopping, tem os barzinhos que saio com os amigos (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

Alto dos Passos, São Mateus, São Pedro, Cascatinha. A maioria das festas são lá né, então, a maioria dos meus amigos também vão lá, então, é mais por isso mesmo (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

O próprio centro assim, barzinho as vezes, comer alguma coisa, São Mateus, aquela região ali do Alameda, não sei as vezes algumas danceterias, Privilege, Cultural, esse tipo de lugar (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

É comum a associação do lazer ao consumo, seja em bares, shows, shopping, entre outros. Como evidenciam as falas abaixo:

Ah, tem Shopping, tem os barzinhos que saio com os amigos (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

Alto dos Passos, São Mateus, São Pedro, Cascatinha. A maioria das festas são lá né, então, a maioria dos meus amigos também vão lá, então, é mais por isso mesmo (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

O próprio centro assim, barzinho as vezes, comer alguma coisa, São Mateus, aquela região ali do Alameda, não sei as vezes algumas danceterias, Privilege, Cultural, esse tipo de lugar (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

O que parece prevalecer não é o lazer que proporciona a troca de experiências e a socialização, mas sim o consumo que se realiza nas lojas, praça de alimentação, cinema, etc. Vale ressaltar, todavia, que este lazer é algo oferecido a apenas uma parcela desse grupo, excluindo a grande maioria. Um dos entrevistados diz:

o shopping, acho que é um lugar que todo mundo da cidade vai, para ir no cinema, ou pra ficar ali mesmo, comer alguma coisa diferente. (...), mas o shopping tem aquele clima, aquela coisa meio excludente. Acaba que você não se sente tão bem assim, porque tem aquelas lojas que tem produtos que para maioria das pessoas, não vão ter acesso. Eu por exemplo não vou comprar uma bolsa de 1.000 reais. Acaba sendo aquele lazer que você fica meio excluído, assim, então é bem confuso (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

Em contrapartida ao uso dos espaços privados está o esvaziamento e o descaso com os lugares públicos, acessíveis a todos, locais de socialização e de responsabilidade pública. Este fato é muito bem colocado por um entrevistado que diz

ao se referir aos bairros Alto dos Passos e São Mateus, ambos considerados nobres na cidade.

o bairro tem uma carência para mim evidente de espaços de lazer. Até mesmo pela uma demanda, ser um bairro de classe média. As pessoas tem dinheiro para acessar isso em clube, e noitada, e coisas e tal. Acaba que o poder público tem ali suas pracinhas que, a praça ali já serve ao Aloha, que é uma empresa privada (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

A praça São Mateus ali que é outro espaço que já tiraram a mesa de pingpong. Eu sei que tem até um processo que tão querendo acabar com ela ali. Nessa onda de que as pessoas como tem potencial de consumo elas não precisam ter espaço público para se divertir, para interagir socialmente, culturalmente. Mas é o bairro carente dessas coisas públicas assim, de lazer (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012)

De um modo geral o que se percebe é o retrocesso destes espaços de sociabilidade, muitas vezes associados a locais perigosos, ambiente de consumo de drogas, sem vigilância. Imagens que acabam por estimular a preferência dos jovens aos locais privados de encontro e lazer. Nos bairros periféricos a realidade é ainda mais aguda, tendo em vista a carência de equipamentos públicos de lazer. As falas a seguir referem-se aos bairros Francisco Bernardino e Barbosa Lage, ambos periféricos e situados na região Norte da cidade.

Ah, lazer tem muito pouco lugar. Onde eu moro lá não tem nada, ninguém sai na rua, não tem nada (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

Freqüento só o meu bairro. Lá só tem uma pracinha, mas é lá que eu freqüento (entrevista de campo, Juiz de Fora, 2012).

Nota-se, portanto, que a cidade de Juiz de Fora oferece poucos equipamentos públicos e uma ampla subordinação do lazer a lógica do mercado. Para Mascarenhas (2005, p.141 apud, AQUINO & MARTINS,2007, p. 487)

[...] o lazer é uma mercadoria cada vez mais esvaziada de qualquer conteúdo verdadeiramente educativo, objeto, coisa, produto ou serviço em sintonia com a lógica hegemônica de desenvolvimento econômico, emprestando aparecias e sensações que, involucralmente, incitam um frenesi consumista que imbalá o capitalismo avançado [...]

O resultado é, em grande medida, o esvaziamento dos sentidos de socialização, de troca de experiências, de diversão, de vivencias, de diferentes espaços, do circular associados ao lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As juventudes são constituídas por sujeitos ativos que produzem seus próprios espaços ao mesmo tempo em que também são condicionados por estes. Dessa forma, a juventude toma uma dimensão não apenas sócio-histórica, mas também espacial. A produção do espaço pelos jovens configura-se nos usos cotidianos que estes realizam na/pela cidade. Os condicionantes incorporados na sociedade e que refletem na cidade é que originarão as diferentes juventudes. Tais juventudes se formam através das experiências individuais e coletivas que os jovens fazem pelas relações estabelecidas na escola, no emprego e, como tratado, nos momentos de lazer, etc.

Porém sabemos que na atualidade a apropriação destes elementos se dá de forma desigual pelas diferentes classes sociais. Os jovens passam, assim, a ser vinculados a suas experiências concretas de vida de acordo com o lugar que ocupam na sociedade e no espaço. Foi sob essa perspectiva que se pensou o lazer como uma das forças que colocam em movimento esses jovens pela e na cidade. O lazer tem o papel de sociabilizar e trocar as diversas experiências vividas pelos jovens. No entanto, a cidade não oferece equipamentos suficientes e adequados de lazer. Além disso, estes espaços de socialização estão concentrados na região central de Juiz de Fora, enquanto quase que inexistentes na periferia. Deste modo verifica-se uma limitação de espaços públicos visitados pelos jovens, devido tanto pela questão econômica quanto pelo significado que os jovens dão a esses lugares.

Percebeu-se pelas entrevistas que os bairros mais freqüentados são Centro, São Mateus, Alto dos Passos e Aeroporto por oferecerem casas de shows e bares, destacando a existência de uma relação íntima entre o lazer e o consumo. A busca por bares, casas de shows, shoppings garantem certa sociabilização entre pessoas da mesma classe, favorecendo a lógica mercadológica. Dessa forma, depara-se com um beneficiamento do lazer imbricado ao sistema capitalista mediante o esfacelamento e descaso de locais públicos.

A contraposição a essa lógica é aquela que sublinha a vida da cidade dada por aqueles que a habitam e que em suas práticas cotidianas a produzem. Viver a cidade é experimentar acontecimentos em espaço tempos demarcados. É se defrontar com o novo, o diferente, o desigual. É criar a possibilidade de se apropriar dos signos e códigos que organizam a vida social. É assim que a cidade também pode ser pensada como lugar da aprendizagem. Ao experimentarem a cidade real, os jovens vão construindo sua cidadania a partir também dessa dimensão espacial.

Cidadania pensada em suas múltiplas dimensões: direito à participação nos



valores; direito de participação nos processos decisórios; direito aos recursos institucionais necessários para que a vida social se reproduza a contento, e direito ao uso e apropriação da cidade como condição para a reprodução da vida. É somente vivendo a cidade estando de fato nela, construindo e ampliando seus usos, que é possível almejar a realização do cidadão, como sujeito corporificado de direitos.

Ou seja, aquele cujos direitos são impressos em seu corpo a partir de uma rica experiência fundada na apropriação justa do espaço e na subjetivação dos direitos (Ribeiro, 2003). Condição para a realização da dimensão espacial da cidadania, na medida em que o espaço participa da produção e reprodução material e simbólica da sociedade como elemento ativo.

Nessa perspectiva a cidade pode e deve se abrir ao exercício da política pois ela abriga e expressa à contradição, permitindo pensar outros presentes e outros futuros. E são justamente essas contradições que vem a tona quando os jovens circulam em busca pelo lazer. E fazem isso normalmente em grupos e ruidosamente, pelas ruas das cidades.

Ter a experiência empírica da cidade e do viver na cidade abre um leque de possibilidades em direção a formas de apropriação que contrariem a dimensão socialmente predatória que nossas cidades vem seguindo. Que considere a existência da diversidade como elemento positivo da política e a desigualdade como objeto a ser combatido. O que significa o esforço por se criar a consciência da cidade real a partir da visibilidade da contradição e do conflito.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- AQUINO, C. A. B., & Martins, J. C. O. (2007). Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, 7 (2), 479-500.
- BAUMAN, Zygmunt . Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BRENNER, A. K.; DAYRELL, J.; CARRANO, P. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.
- FRANCH, Monica. Nada para fazer? Um estudo sobre atividades no tempo livre entre jovens de periferia no Recife. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, jul./dez. 2002
- GOMES, Christianne Luce. Lazer e cidade: reflexões. In. BRANDÃO, C. A. L. (org.). **As cidades da cidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- GOMES, Paulo César da Costa. Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In. CASTRO, Iná Elias et al (org). **Olhares geográficos: modos de viver e o espaço**. São Paulo, Bertrand Brasil, 2012.
- MARX, K. **Trabalho assalariado e capital**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. Território Usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário. In: SILVA, A. da S.; BERNARDES, J. A.; AZURRO, R. C.;

RIBEIRO, A. C. T. **Formas em crise – utopias necessárias.** Rio de Janeiro: Arquimedes Editora, 2005.